

Contribuição para a caracterização da recolha comercial de macrofungos comestíveis no distrito de Bragança, Portugal

M.M. Garcia¹, M. Carvalheira² & J.C. Azevedo³

¹ Valdecastro nº 38, CP34880 Guardo, Palencia, Espanha

² ARBOREA – Associação Florestal da Terra Fria Transmontana, Casa do Lavrador, Apartado 1030, 5300 Bragança, Portugal

³ Centro de Investigação de Montanha (CIMO) e Departamento Florestal, Escola Superior Agrária de Bragança, Apartado 172, 5301-854 Bragança, Portugal

RESUMO

Com este trabalho pretendeu-se caracterizar a actividade de recolha de cogumelos comestíveis no distrito de Bragança relativamente a espécies e quantidades, habitats, formas de recolha e transporte e valor comercial. Apurou-se que as recolhas incidem principalmente sobre *Amanita caesarea*, *Boletus pinicola*, *B. edulis*, *B. aereus*, *Lactarius deliciosus*, *Tricholoma equestre*, *T. georgii*, e *T. portentosum*. As quantidades recolhidas são geralmente inferiores a 5 kg/colector/dia observando-se no global um maior peso das recolhas superiores a 5 kg/colector/dia. As espécies são recolhidas em ecossistemas florestais de e em sistemas agro-florestais. A recolha de cogumelos não constitui a actividade principal dos colectores.

ABSTRACT

This study aimed to characterize commercial harvesting of wild edible mushrooms in the Bragança District, Portugal, in terms of species, quantities, habitats, picking and transportation processes, and commercial value of the species. There is a preference for *Amanita caesarea*, *Boletus pinicola*, *B. edulis*, *B. aereus*, *Lactarius deliciosus*, *Tricholoma equestre*, *T. georgii*, and *T. portentosum*. Quantities were more often below 5 kg/harvester/day but globally harvests above 5 kg/harvester/day were more frequent. Harvesting was more frequent in forest habitats and in agro-forestry systems dominated by *Castanea sativa*. Commercial harvesting was not the main occupation of the harvesters.

Palavras-chave: Recolha, Comercialização, Cogumelos silvestres, Bragança

INTRODUÇÃO

A colheita e o consumo de cogumelos silvestres são práticas tradicionais em Trás-os-Montes. À semelhança do resto da Europa, a colheita de cogumelos silvestres em Portugal com objectivos comerciais teve um rápido aumento nos últimos 10 anos devido à maior procura e valorização deste produto nos mercados nacional e internacional (ICN, 2001). Pelos preços praticados ao colector e pelo volume de negócio efectuado, a colheita de cogumelos é actualmente encarada como um complemento financeiro importante das famílias. Contudo, a forma como esta actividade comercial se desenvolve localmente não é bem conhecida o que cria dificuldades na compreensão da sua verdadeira importância económica e dos efeitos ecológicos que poderá ter nos sistemas em que é desenvolvida, uma questão cada vez mais pertinente na Europa e no nosso país (MARQUES, 2005). Este desconhecimento torna-se particularmente crítico pelo facto da recolha de macrofungos silvestres em Portugal não obedecer a qualquer tipo de regulamentação.

São escassos os trabalhos sobre esta temática em Trás-os-Montes (PEREIRA *et al.*, 2001; CANO, 2002) mas é hoje assumido que o Nordeste Transmontano apresenta elevadas potencialidades para esta actividade económica devido à elevada diversidade micológica que apresenta (AZEVEDO, 1989; BARROTE, 1998; BATISTA *et al.*, 2005).

Com este trabalho pretendeu-se caracterizar a actividade de recolha de cogumelos silvestres comestíveis no distrito de Bragança, especificamente em termos das principais espécies comercializadas, das quantidades recolhidas, dos principais habitats de recolha, formas de recolha e transporte utilizadas e ainda o valor comercial das diferentes espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado no Distrito de Bragança, Nordeste de Portugal, uma área de elevada diversidade ambiental correspondida por elevada diversidade de ecossistemas, onde tradicionalmente se recolhem cogumelos para consumo e, mais recentemente, para comercialização. Os dados foram recolhidos a partir de entrevistas realizadas a colectores-vendedores de cogumelos com base num modelo de inquérito concebido no âmbito deste trabalho. Realizaram-se 32 entrevistas entre Março e Junho de 2004, distribuídas por um conjunto de freguesias dos concelhos de Vinhais, Bragança, Vimioso, Macedo de Cavaleiros, Alfândega da Fé e Mogadouro (Quadro 1, Figura 1). Estas freguesias foram seleccionadas por se encontrarem em áreas com ecossistemas florestais e/ou agro-florestais em abundância e/ou em zonas de fronteira onde o comércio de cogumelos ganhou relevância ultimamente.

Devido à dificuldade de estabelecimento de contacto directamente com os colectores-vendedores, foi solicitada colaboração a entidades com implementação no terreno como as associações florestais ARBOREA e AGRIARBOL, o Parque Natural de Montesinho, o Parque Natural do Douro Internacional, a Escola Superior Agrária de Bragança e as diversas Juntas de Freguesia o que permitiu estabelecer contactos entre os entrevistadores e os colectores-vendedores.

As entrevistas foram realizadas com o auxílio de fotografias de cogumelos para que fosse mais fácil a identificação das espécies. Foram identificados no laboratório de biologia da ESAB também alguns exemplares colhidos pelos inquiridos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Colectores

Os colectores inquiridos são maioritariamente do sexo feminino (62.5%) com mais de 40 anos de idade (90% das mulheres) e com ocupação de domésticas (70% das colectoras) (Figura 2 e Figura 3). Os homens (37.5% dos colectores) têm geralmente idade superior a 40 anos (87% dos homens) e trabalham principalmente por conta própria (58%).

Geralmente, num local de recolha os colectores são da mesma aldeia ou de aldeias vizinhas embora se possam encontrar também colectores exteriores como os provenientes de Espanha (Figura 4). A recolha é realizada principalmente em solitário (50% dos colectores) sendo a recolha com amigos e família também frequente (Figura 5). O máximo número de colectores por equipa é de 5 o que se verificou em apenas 2 situações (6.3% dos colectores). As recolhas são efectuadas quase exclusivamente durante a semana (94% dos colectores). O colector não é proprietário do terreno em que recolhe cogumelos em 91% dos casos (Figura 6).

Os colectores não fazem desta actividade a sua ocupação principal, sendo habitualmente de profissão domésticas e trabalhadores por conta de outrem. A actividade de recolha decorre sobretudo durante os dias da semana de forma compatibilizada com as actividades principais destes indivíduos. Os fins-de-semana não são geralmente períodos de recolha o que pode também indicar o carácter complementar desta actividade.

Espécies e quantidades

Os cogumelos recolhidos nas freguesias amostradas foram sobretudo das espécies *Amanita caesarea* (Scop.) Pers., *Boletus aereus* Bull., *B. edulis* Bull., *B. pinicola* Rea, *Cantharellus cibarius* Fr., *Cantharellus cinereus* (Pers.) Fr., *Lactarius deliciosus* (L.) Gray, *Lepista personata* (Fr.) Cooke, *Tricholoma equestre* (L.) P. Kumm., *T. georgii* (L.) Quél. (*Calocybe gambosa* (Fr.) Donk), *Tricholoma portentosum* (Fr.) Quél.. Outras espécies recolhidas com frequência incluem *Macrolepiota procera* (Scop.) Singer, *Suillus luteus* (L.) Gray, *Pleurotus ostreatus* (Jacq.) P. Kumm., *Morchella conica* (*Morchella vulgaris* (Pers.) Boud.) e *Fistulina hepatica* (Schaeff.) With., embora estas não constem da actividade comercial habitual na área de estudo.

Independentemente da forma heterogénea como se distribuem na área de estudo os diferentes tipos de habitats considerados neste trabalho, verificou-se que, no global, o pinhal é o habitat mais frequente de recolha de cogumelos para comercialização no Distrito de Bragança. No total é responsável por 43% das recolhas (Quadro 2). *Lactarius deliciosus* é a espécie recolhida mais frequentemente neste habitat seguida de *Cantharellus cibarius*, *Boletus pinicola* e *Tricholoma portentosum*. Apesar de ser um habitat com expressão relativamente limitada no Distrito de Bragança (DGF, 1993), o pinhal tem um peso muito elevado no total de

recolhas efectuadas. As espécies associadas a este habitat são muito frequentemente recolhidas em elevadas quantidades. Os preços praticados em relação a estas espécies (ver sub-capítulo de comercialização) são, contudo, habitualmente baixos, provavelmente pela abundância nesta e noutras regiões do país e da Europa

Os habitats dominados por castanheiro (castiçal e souto) têm um peso elevado nos resultados, representando 20.3% do total das recolhas. Tal decorre em grande medida da expressão que estes habitats têm no Distrito. São importante sobretudo para *Cantharellus cibarius*, *Amanita caesarea* e *Boletus aereus*. Os habitats dominados por *Quercus* spp. tiveram também peso considerável nos resultados, representando 16.2% do total das recolhas. As espécies mais frequentemente recolhidas são as mesmas indicadas para os habitats dominados por castanheiro. A povoamentos de *Pseudotsuga* surge apenas associado *Boletus pinicola*. Dos habitats arbustivos o esteval surge com uma importância relativamente elevada (10.6% das recolhas totais) principalmente para *Boletus edulis* e *Cantharellus cibarius*. Os lameiros são o habitat exclusivo de *Tricholoma georgii* que das espécies comercializadas é a única a ser aí recolhida.

Verifica-se que individualmente cada colector recolhe em média um conjunto restrito de espécies (Quadro 3). As quantidades recolhidas são geralmente inferiores a 5 kg/colector/dia tendo-se, no entanto, verificado muito frequentemente recolhas até aos 15 kg/colector/dia.

As espécies recolhidas com mais frequência em pequenas quantidades são *Boletus pinicola*, *Cantharellus cibarius* e *Boletus aereus*. *Cantharellus cibarius* é simultaneamente a espécie mais frequentemente recolhida em quantidades entre os 5 e os 15 kg/colector/dia. Nesta categoria são de destacar ainda *Lactarius deliciosus*, *Amanita caesarea*, e *Tricholoma equestre* (Quadro 3, Figura 8). As espécies recolhidas mais frequentemente em quantidades entre 15 e 25 kg/colector/dia são *Lactarius deliciosus*, *Tricholoma equestre* e *Tricholoma portentosum*. Quantidades entre 25 e 35 kg/ colector/dia foram registadas com elevada frequência para *Lactarius deliciosus* e *T. portentosum*.

No global, as espécies recolhidas mais frequentemente são *Lactarius deliciosus* e *Cantharellus cibarius* (Quadro 3). As menos frequentemente recolhidas foram *Lepista personata*, *Hydnum repandum*, *Cantharellus cinereus* e *Tricholoma georgii*. *Tricholoma portentosum*, apesar de ser uma espécie cuja recolha é efectuada por um número restrito de pessoas, apresenta-se entre as espécies com maiores valores de recolha por colector e por dia.

Formas de recolha e transporte

A recolha dos carpóforos foi efectuada mais frequentemente sem auxílio de qualquer objecto embora seja também frequente a utilização de um canivete (Quadro 4). Para estes valores contribui *Lactarius deliciosus*, recolhido em quase 90% dos casos com o auxílio de um canivete.

O transporte é efectuado principalmente em sacos e em caixas (Quadro 4). Sacos são geralmente preferidos para *Amanita caesarea*, *Cantharellus cibarius* e *C. Cinereus*. Caixas são utilizadas principalmente no transporte de *Lactarius deliciosus*. Baldes não constituem uma forma de transporte do material recolhido na região e os cestos parecem ser apenas uma opção para as espécies dos género *Boletus* e para *Tricholoma equestre*. Verifica-se desta forma haver alguma selectividade dos recipientes a utilizar em função das espécies que são recolhidas.

Comercialização

A larga maioria dos inquiridos (81%) considerou haver facilidade na venda dos cogumelos. Os compradores identificados foram sobretudo nacionais (69% dos inquiridos) adquirindo os cogumelos em postos móveis (53%) (Figura 7). De realçar, contudo, que 31% do comércio foi efectuada através de agentes espanhóis. De realçar ainda a existência de procura de armazéns localizados em Espanha por parte dos colectores portugueses, o que se verificou em 12.5% dos inquéritos efectuados.

Relativamente aos preços praticados em 2003, são de destacar o máximo de 60€/kg praticado em relação a *Tricholoma georgii* (Quadro 5). O preço mínimo desta espécie é também o mais elevado, sendo superior aos máximos de todas as restantes espécies comercializadas. *Cantharellus cibarius*, *Amanita caesarea*, *Boletus pinicola* e *Boletus edulis* apresentaram preços máximos relativamente elevados, variando entre 10 e 15€ (Quadro 5). A espécie com menor valor comercial é *Tricholoma portentosum* (3 € máximo; 0.5 € mínimo) seguida de *Lepista personata* (4€, 1€), *Hydnum repandum* (4€, 4€) e *Tricholoma equestre* (5€;

0.5€). De destacar os baixos valores de *T. portentosum* e *T. equestre* que atingem os mínimos mais baixos das espécies comercializadas (0.5€).

CONCLUSÃO

Verifica-se a recolha de cogumelos não constitui a actividade principal dos colectores do Distrito de Bragança seleccionados neste estudo. Eles são habitualmente domésticas, caso das mulheres, ou trabalhadores por conta de outrem, caso dos homens, e desenvolvem a actividade sobretudo durante a semana. As quantidades recolhidas e os preços praticados fazem porém supor que o seu peso rendimentos sazonais das famílias pode ser considerável.

Os cogumelos recolhidos nas freguesias amostradas foram sobretudo das espécies *Amanita caesarea*, *Boletus aereus*, *B. edulis*, *B. pinicola*, *Cantharellus cibarius*, *C. cinereus*, *Lactarius deliciosus*, *Lepista personata*, *Tricholoma equestre*, *T. georgii* (*Calocybe gambosa*) e *T. portentosum*. As espécies recolhidas em maiores quantidades foram *Lactarius deliciosus* e *Cantharellus cibarius*. Os preços mais elevados em 2004 foram praticados em relação a *T. georgii* atingindo valores máximos de 60€/kg. As espécies recolhidas em maior abundância são também as que têm menor valorizadas commercial.

O pinhal teve um peso muito elevado no total de recolhas efectuadas, apesar de ter expressão limitada na região do Distrito de Bragança. As espécies associadas a este habitat foram muito frequentemente recolhidas em elevadas quantidades mas os preços praticados em relação a estas espécies foram habitualmente baixos. Habitats dominados por *Castanea sativa* e *Quercus* spp. têm um peso elevado nas recolhas no Distrito e as espécies que lhe estão associadas apresentam geralmente preços razoáveis ou elevados.

O processo de comercialização indica que a compra de cogumelos é efectuada essencialmente junto aos colectores através da recolha em postos móveis. Os intermediários portugueses desempenham o papel principal embora os espanhóis tenham um peso considerável no Distrito.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, J.C.M. 1989. Inventário de Macrofungos em Povoamentos de *Castanea sativa* em Trás-os-Montes. Relatório Final de Estágio, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

BARROTE, S. 1998. Organização de um herbário de macromicetas na Escola Superior Agrária da Bragança. Trabalho de fim de Curso de Licenciatura em Engenharia Florestal. Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança.

BAPTISTA, P., RODRIGUES, P., SOUSA, M. J., FERNANDES, M., MARTINS, A., RODRIGUES, A. P., DIAS, R. & BORGES, A. 2005. Estudo da Comunidade macrofúngica associada a souto (*Castanea sativa*), pinhal (*Pinus pinaster*) e carvalhal (*Quercus pyrenaica*), no Nordeste Transmontano. In (Páscoa, F. & Silva, R., eds.) *Actas do 5º Congresso Florestal Nacional*, Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais, Lisboa. 12 pp.

CANO, F.B. 2002. Estudio de las potencialidades micológicas del Concelho de Bragança. Trabalho de fim de Curso de Licenciatura em Engenharia Florestal. Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança.

DGF. 1993. Distribuição da floresta em Portugal continental: Áreas florestais por distritos. Divisão de Inventário Florestal, Direcção Geral das Florestas, Lisboa.

ICN (Cord). 2001. Conservação, valorização e comercialização de cogumelos silvestres. Documento interno, não publicado.

MARQUES, G. 2005. Cogumelos silvestres comestíveis: problemática actual e medidas para o aproveitamento sustentável. In (Páscoa, F. & Silva, R., eds.) *Actas do 5º Congresso Florestal Nacional*, Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais, Lisboa. 4 pp.

PEREIRA, L., MOTA, S., LOURENÇO, J. & MARQUES, G. 2001. Avaliação da produtividade e estudo da ecologia de cogumelos silvestres comestíveis no Parque Natural do Alvão. *A Pantorra* 1:73-78.

AGRADECIMENTOS

Aos 32 colectores que tornaram possível este trabalho; às Associações florestais ARBOREA e AGRIARBOL, ao Parque Natural de Montesinho, ao Parque Natural do Douro Internacional, à Escola Superior Agrária de Bragança e às Juntas de Freguesia em que decorreu este trabalho pela colaboração prestada na realização das entrevistas.

Quadro 1. Distribuição dos inquéritos por Freguesia e Concelho.

Concelho	Freguesia	Número de Inquéritos
Alfandega da Fé	Sambade	1
	Vila Nova	1
	Soeima	2
Bragança	Deilão	1
	Mós	1
	Oleiros	2
	S. Julião de Palácios	1
	Sé	2
	Terroso	1
	Varge	1
	Zeive	2
Macedo de Cavaleiros	Bornes	1
Mogadouro	Vale de Porco	2
	Vila de Ala	2
	Vilar do Rei	2
Vimioso	Avelanoso	1
	Pinela	1
	Santulhão	1
Vinhais	Agrochão	1
	Penhas Juntas	2
	Salgueiros	1
	Soutelo	1
	Zido	2

Quadro 2. Habitats de recolha de cogumelos em Trás-os-Montes em frequência de recolha por espécie. Pinhal – habitat forestal dominado por *Pinus pinaster* ou *Pinus nigra*; Castiçal - habitat forestal dominado por *Castanea sativa*; Souto – habitat agro-silvícola dominado por *Castanea sativa*; Carvalhal – habitat forestal dominado por *Quercus pyrenaica*; Azinhal – habitat forestal dominado por *Quercus rotundifolia*; Pseud. – habitat forestal dominado por *Pseudotsuga menziesii*; Urzal – habitat arbustivo dominado por plantas do género *Erica*; Esteval - habitat arbustivo dominado por *Cistus ladanifer*; Lameiro –prado de regadio.

Espécie	Habitat								
	Pinhal	Castiçal	Souto	Carvalhal	Azinhal	Pseud.	Urzal	Esteval	Lameiro
<i>Amanita caesarea</i>		3	4	3	1				
<i>Boletus aereus</i>		3	2	3	1				
<i>Boletus edulis</i>		1						6	
<i>Boletus pinicola</i>	6					6		1	
<i>Cantharellus cibarius</i>	8	8	2	3	8			4	
<i>Cantharellus cinereus</i>	3						1	1	
<i>Hydnum repandum</i>	2								
<i>Lactarius deliciosus</i>	23						2	1	
<i>Lepista personata</i>					1				
<i>Tricholoma equestre</i>	5		2						
<i>Tricholoma georgii</i>									3
<i>Tricholoma portentosum</i>	6								
Total	53	15	10	9	11	6	3	13	3

Quadro 3. Frequência absoluta e relativa das quantidades recolhidas por dia por espécie.

Espécies	Quantidade (kg/colector/dia)									
	Não recolhe		<5 kg		5-15 kg		15-25 kg		25-35 kg	
	No.	(%)	No.	(%)	No.	(%)	No.	(%)	No.	(%)
<i>Amanita caesarea</i>	23	71.9	3	9.4	5	15.6	1	3.1	0	0
<i>Boletus aereus</i>	24	75	6	18.8	1	3.1	0	0	1	3.1
<i>Boletus edulis</i>	25	78.1	5	15.6	2	6.3	0	0	0	0
<i>Boletus pinicola</i>	20	62.5	11	34.4	0	0	1	3.1	0	0
<i>Cantharellus cibarius</i>	16	50	7	21.9	9	28.1	0	0	0	0
<i>Cantharellus cinereus</i>	29	90.6	1	3.1	1	3.1	1	3.1	0	0
<i>Hydnum repandum</i>	30	93.8	1	3.1	1	3.1	0	0	0	0
<i>Lactarius deliciosus</i>	9	28.1	5	15.6	8	25	3	9.4	7	21.9
<i>Lepista personata</i>	31	96.9	1	3.1	0	0	0	0	0	0
<i>Tricholoma equestre</i>	25	78.1	0	0	4	12.5	3	9.4	0	0
<i>Tricholoma georgii</i>	29	90.6	2	6.3	1	3.1	0	0	0	0
<i>Tricholoma portentosum</i>	26	81.3	0	0	0	0	2	6.3	4	12.5
Total	287		42		32		11		12	

Quadro 4. Formas de recolha e transporte de carpóforos em frequência absoluta e relativa de observações.

Espécie	Recolha				Transporte							
	Mão		Canivete		Saco		Caixa		Balde		Cesto	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
<i>Amanita caesarea</i>	6	66.7	3	33.3	6	66.7	2	22.2	0	0	1	11.1
<i>Boletus aereus</i>	4	50	4	50	4	57.1	1	14.3	0	0	2	28.6
<i>Boletus edulis</i>	6	85.7	1	14.3	3	42.9	1	14.2	0	0	3	42.9
<i>Boletus pinicola</i>	9	74.4	3	25.6	5	41.7	3	25	1	8.3	3	25
<i>Cantharellus cibarius</i>	12	75	4	25	10	62.5	3	18.8	0	0	3	18.8
<i>Cantharellus cinereus</i>	2	66.7	1	33.3	3	100	0	0	0	0	0	0
<i>Hydnum repandum</i>	1	50	1	50	2	100	0	0	0	0	0	0
<i>Lactarius deliciosus</i>	3	13.0	20	87.0	0	0	20	87.0	0	0	3	13.0
<i>Lepista personata</i>	0	0	1	100	1	100	0	0	0	0	0	0
<i>Tricholoma equestre</i>	4	57.1	3	42.9	2	28.6	2	28.6	0	0	3	42.9
<i>Tricholoma georgii</i>	1	33.3	2	66.7	2	66.7	1	33.3	0	0	0	0
<i>Tricholoma portentosum</i>	4	66.7	2	33.3	3	50	2	33.3	0	0	1	16.7
Total	52	53.6	45	46.4	41	42.7	35	36.5	1	1.0	19	19.8

Quadro 5. Preços ao colector praticados na área de estudo por espécie durante o ano de 2003.

Espécie	Preços (€/kg)	
	Máximo	Mínimo
<i>Amanita caesarea</i>	10	2
<i>Boletus aereus</i>	8	1.5
<i>Boletus edulis</i>	10	0.75
<i>Boletus pinicola</i>	10.5	1.5
<i>Cantharellus cibarius</i>	15	2.5
<i>Cantharellus cinereus</i>	7.5	1
<i>Hydnum repandum</i>	4	4
<i>Lactarius deliciosus</i>	6	1
<i>Lepista personata</i>	4	1
<i>Tricholoma equestre</i>	5	0.5
<i>Tricholoma georgii</i>	60	15
<i>Tricholoma portentosum</i>	3	0.5



Figura 1. Localização das freguesias amostradas por concelho no distrito de Bragança.

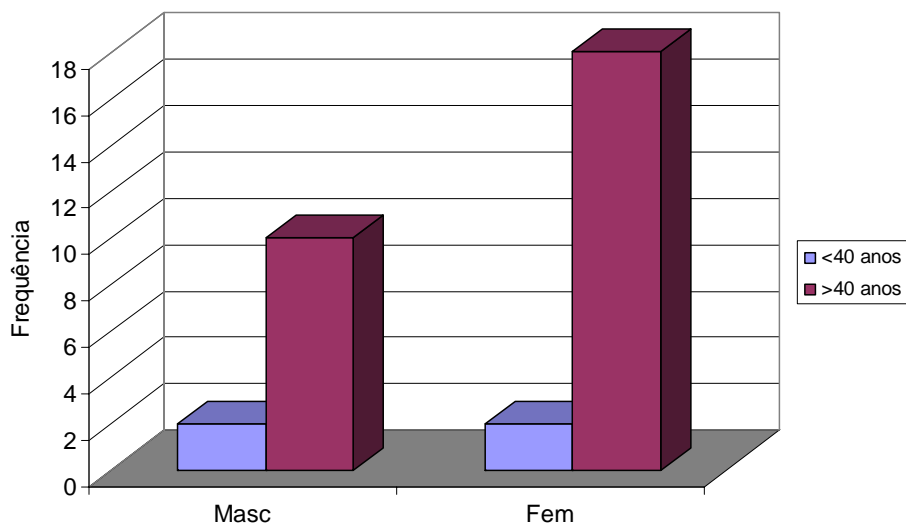


Figura 2. Distribuição dos colectores por idade e sexo.

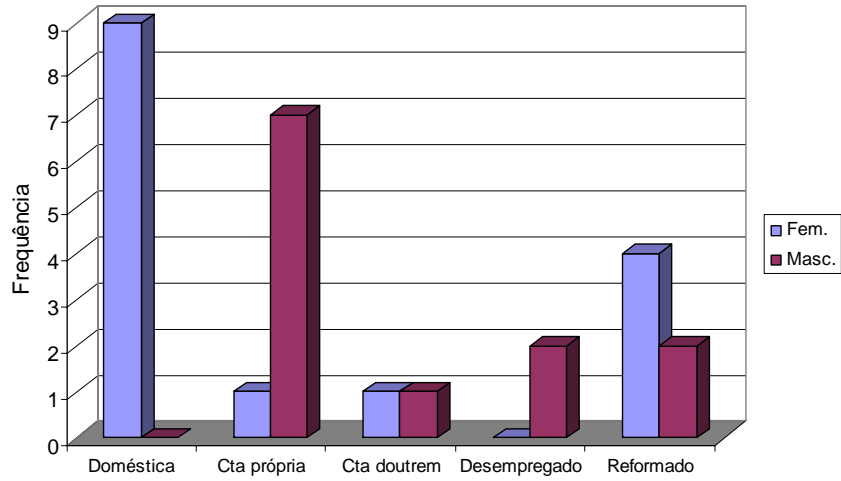


Figura 3. Distribuição dos colectores por ocupação e sexo.

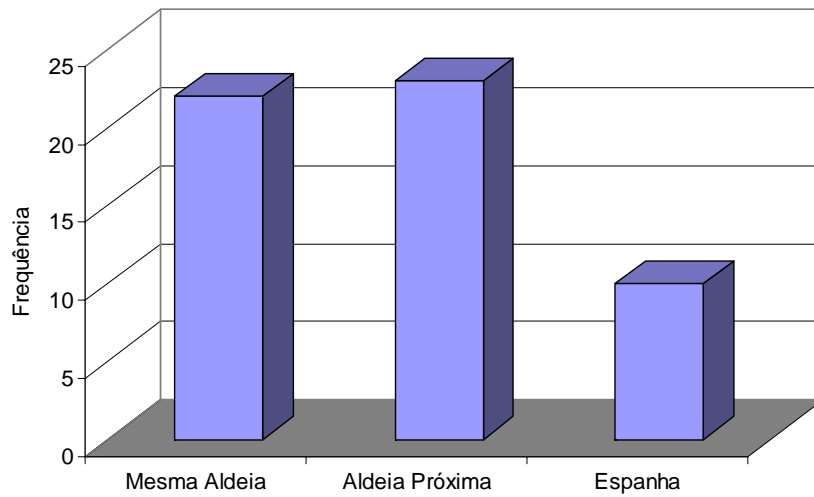


Figura 4. Origem dos colectores observados pelos entrevistados.

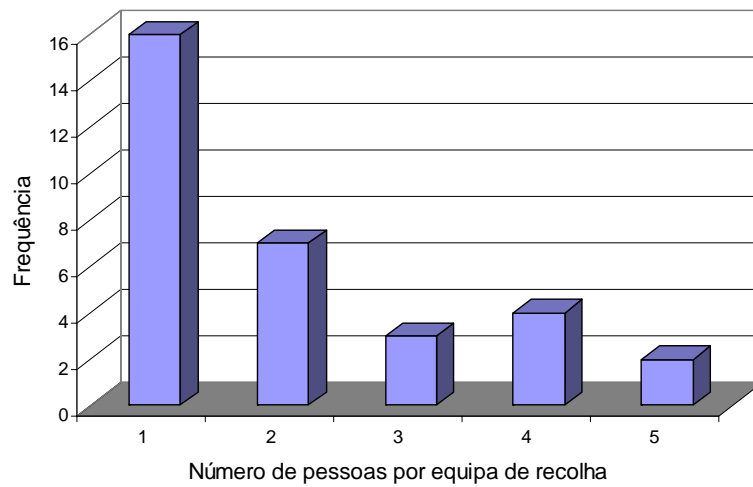


Figura 5. Número de pessoas envolvido na recolha

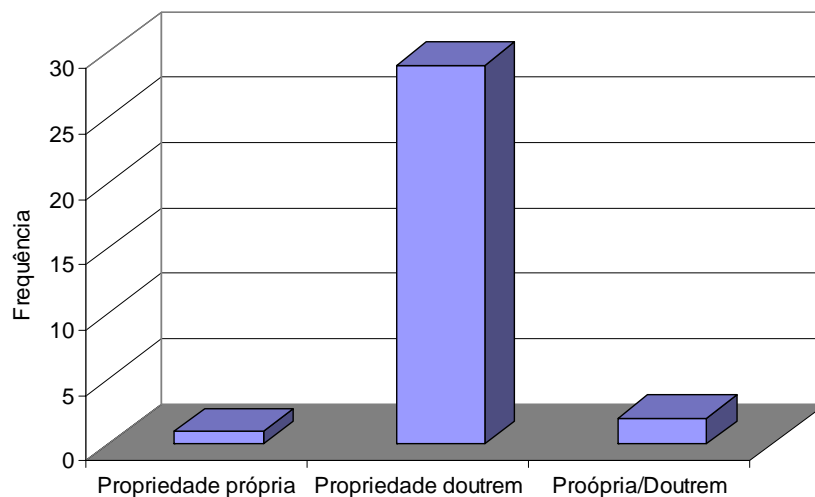


Figura 6. Regime da propriedade onde as recolhas são efectuadas.

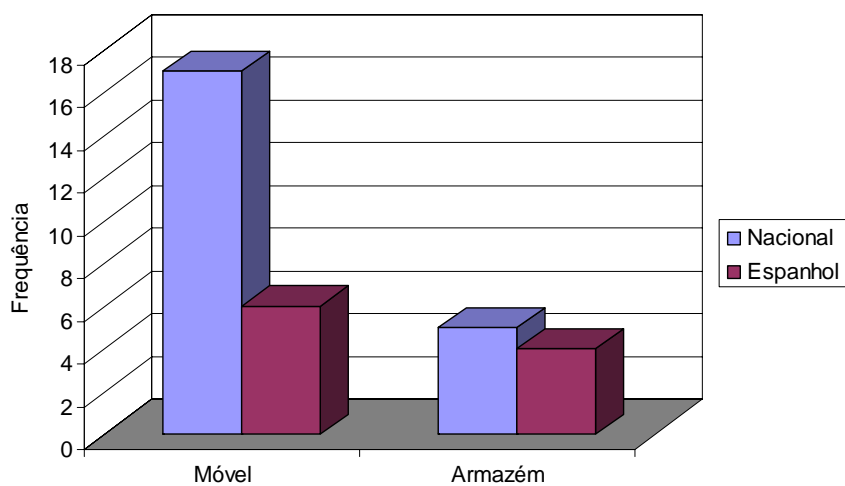


Figura 7. Nacionalidade do comprador e forma de recolha do material.

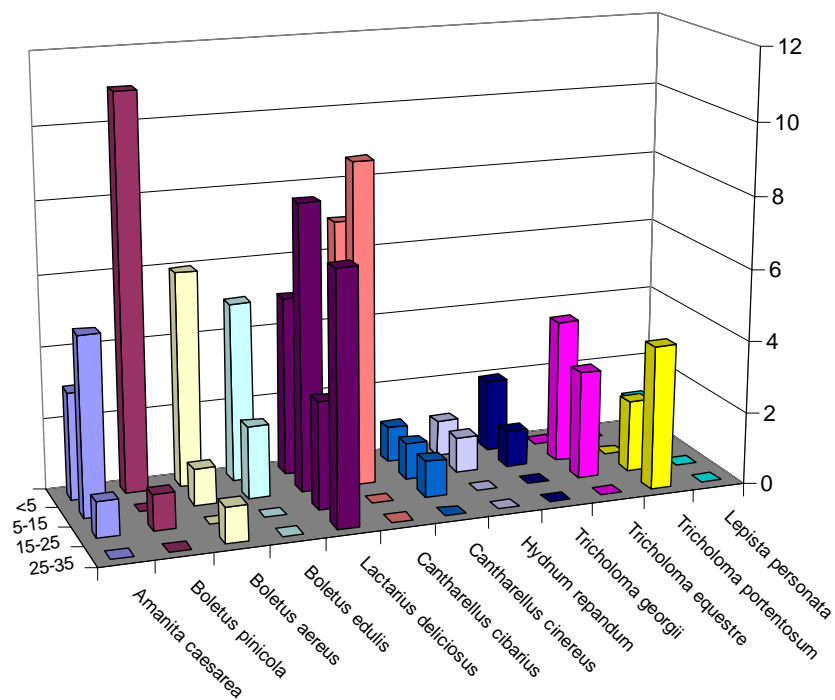


Figura 8. Distribuições de quantidades diárias recolhidas por espécie.